

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DA PROFISSÃO

Andressa Rissotto Machado ¹

Júlia Teixeira Ramos ²

Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt ³

Eleine Maestri ⁴

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: andressarima030502@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6616-0400>

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jutramos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0332-8191>

³ Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3806-2288>

⁴ Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>

Autor apresentador do trabalho: Andressa Rissotto Machado

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) como metodologia para conduzir o cuidado proporciona ao enfermeiro, a estrutura científica necessária para a elaboração da intervenção de enfermagem, e os protocolos assistenciais utilizados amplamente na Atenção Primária em Saúde (APS), oferecem o suporte teórico e científico que possibilita assegurar uma assistência qualificada e segura, na aplicação das etapas do PE neste cenário de atenção à saúde. A APS, caracteriza-se como um ambiente complexo de cuidado, cuja relevância, prioritariamente, se inscreve na resolutividade assistencial, ofertada aos usuários que acessam ao serviço, sendo, portanto, este princípio de cuidado, diante da demanda espontânea, peça fundamental da organização do sistema (FLORIANÓPOLIS, 2020). Para isso, destaca-se a importância do uso integral dos instrumentos de cuidado incluindo o PE, uso de protocolos e Sistemas de Linguagem Padronizadas (SLP) como dinamizadores das condutas profissionais. Além disso, é importante ressaltar a autonomia proporcionada ao enfermeiro, quando ao utilizarem esses instrumentos, substanciam suas práticas clínicas metodológica e cientificamente, e assim sendo, ao serem utilizados podem fomentar o reconhecimento da amplitude de atribuições da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização dos instrumentos de cuidado como meio de empoderar e facilitar a profissão do enfermeiro. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrida nos meses de março a abril de 2024 durante a disciplina de Aprendizagem Vivencial do curso de Enfermagem da UFFS, em especial do estudo do PE e da utilização de protocolos de Enfermagem para autonomia

profissional. **Resultados e discussão:** No início deste componente curricular, foi disponibilizado e discutido o artigo intitulado “Registros de enfermagem como ferramenta para a gerência do cuidado clínico-hospitalar” que serviu como motivador para o início das reflexões sobre a importância do PE. Apesar do artigo possuir como base de debate, o ambiente clínico hospitalar, mostrando, que neste nível de atenção, os registros de enfermagem, são condição indispensável a continuidade da assistência, revela-se, no estudo, a importância desses registros, permitindo endossar esta prática, para incentivar a sua consistência, no ambiente da APS como ferramenta de comunicação interprofissional e evidência da qualidade do cuidado (SOUZA et. al, 2021). Considerando o ensino aprendizagem desenvolvido, pode-se definir o PE como a sistematização do cuidado à saúde realizada pela equipe de Enfermagem, idealmente de modo a considerar os dados subjetivos e objetivos da avaliação inicial, ao listar todos os possíveis diagnósticos de enfermagem para planejar ações viáveis e detalhadas que serão, posteriormente, implementadas visando um cuidado ampliado e individualizado. Além disso, consoante a nova resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 736, de 17 de janeiro de 2024, reitera-se a função privativa do enfermeiro na elaboração do diagnóstico de enfermagem e na prescrição de enfermagem e atribui demais passos à toda a equipe. Ademais, o registro de todas as etapas no prontuário do paciente é, também, função do enfermeiro, bem como a evolução de enfermagem. Ainda sobre o PE, o aprendizado desenvolvido proporcionou reconhecer as suas etapas detalhadamente, para que no futuro como profissionais, tanto quanto, na trajetória acadêmica, se possa implementar o método na prática. Com base nisso, viu-se que para uma boa Avaliação de Enfermagem, a qual compreende anamnese e exame físico, é necessário o conhecimento de técnicas semiológicas e boa comunicação para coletar o maior número de informações. Em seguida, o diagnóstico de enfermagem deve ser feito com base nos SLP e, para este fim, o profissional deve estar capacitado a utilizá-los de forma dinâmica e objetiva. Logo após, o planejamento de enfermagem desenvolverá um plano de cuidados de maneira personalizada, considerando a pessoa e sua coletividade, o qual demanda habilidades profissionais que superam o conhecimento, ao envolverem empatia, criatividade e comunicação. A próxima etapa compreende a implementação das ações planejadas com divisão de intervenções e atividades específicas, entre os profissionais. Ao fim, a evolução de enfermagem compreende a avaliação dos resultados alcançados, permitindo análise e revisão dos cuidados planejados. Nota-se, mesmo com a atribuição privativa da realização do PE ao Enfermeiro, que a adesão na prática possui fragilidades, justificadas por inúmeros fatores, tais como, falta de capacitação profissional, sobrecarga de trabalho, dentre outros, contudo, esses problemas requerem superação, posto que, para além da qualificação do cuidado, empoderamento profissional, autonomia do enfermeiro, a aplicação do PE nos serviços de saúde fundamenta-se em questões éticas e legais. Discute-se na literatura, sobre estas problemáticas, assim revela-se que, como entraves à aplicação do PE na prática, muitos profissionais mesmo compreendendo a importância da implementação destes registros, justificam o não uso por falta de capacitação sobre as etapas do processo e sobre as plataformas, além de sobrecarga de trabalho, falta de adesão da equipe e da gestão das instituições,

visto que a maior parte dos treinamentos possuem como foco procedimentos e técnicas, desconsiderando os aspectos que envolvem a articulação entre os instrumentos de gerência e do cuidar (SOUZA et. al, 2021) Desta forma, considerando as dificuldades suscitadas, muitos registros são feitos de maneira superficial e incompleta, o que prejudica a análise acurada da evolução clínica do paciente e as prescrições de cuidados, além de perpetuar a desvalorização da profissão (SOUZA et. al, 2021). Tais fatores estimulam a invisibilidade da enfermagem, esta já existente devido aspectos históricos, falta de reconhecimento da cientificidade da profissão, aos comportamentos inadequados perante a equipe e falta de demonstração de autonomia profissional (AVILA et. al, 2013) Os registros corretos e a utilização do PE, para além dos cuidados com o paciente, e respaldo legal subjacente, funciona como mecanismo de comunicação entre os diversos membros da equipe e como instrumento de auditorias. Como facilitadores para um PE adequado, como já destacado, previamente, pode-se utilizar os protocolos de Enfermagem produzidos pela instituição ou pelo município e os SLP, disponíveis de forma online para diagnósticos, intervenções e resultados esperados. Dentro dos Protocolos de Enfermagem, apresentou-se em sala de aula, os desenvolvidos na cidade de Florianópolis para APS, trazendo os seguintes temas como foco: hipertensão e diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, saúde da mulher, atenção às demandas espontâneas do adulto, atenção à demanda de cuidados na criança e cuidado da pessoa com feridas. Estes protocolos são organizados com base nas demandas dos serviços e sua necessidade de implementação, subdivididos internamente em subtemas mais frequentes para cada população alvo, os quais trazem definições, queixas principais, fatores de alerta, tratamentos medicamentosos e não medicamentosos de maneira dinâmica em tabelas e fluxogramas. Com estas informações, o Enfermeiro consegue classificar a gravidade dos sinais e sintomas e, a partir disso, saber quando deve encaminhar a outro profissional ou se possui autonomia embasada pelo protocolo para realizar o tratamento. Focalizando, o Protocolo de número 4 relacionado à atenção à demanda espontânea de cuidados no adulto e como subtema as verminoses, aplicou-se as etapas do PE a partir de um caso clínico exemplificado, e em condutas trazidas pelo protocolo que poderiam ser implementadas pelo enfermeiro, como orientações de higiene, até uso de medicamento anti-helmíntico. Para realização da etapa de diagnóstico, utilizou-se do SLP, Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) já que se tratava de um caso clínico de Atenção Primária. Dentro da CIPE há divisões em eixos de diagnósticos/resultados e intervenções, unindo as etapas do processo. O uso da plataforma se mostrou desafiador, visto que apresenta apenas os títulos de sinais e sintomas e não é disponibilizado nenhum manual para facilitar e estimular o uso do sistema. Posteriormente, em uma aula, na qual, direcionou-se a aplicação das etapas do PE a pessoas internadas em um hospital, adotou-se os SLP, North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I), Classificação das Intervenções de Enfermagem - Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC), respectivamente, para diagnóstico, intervenções e resultados esperados. O uso desses materiais é dinâmico e, atualmente, estão inseridos dentro dos sistemas das maiores instituições de saúde o que facilita o desenvolvimento completo do PE. **Considerações finais:** A experiência vivenciada no componente curricular, atingiu aprendizados substanciais. Deve-se pensar em

maneiras de estimular o uso dos elementos abordados, ao institucionalizar os protocolos levando em consideração as peculiaridades das populações de cada local, bem como estimular a busca por capacitações profissionais. Reitera-se, ainda, a importância da valorização da enfermagem, devendo ser iniciada no âmbito pessoal e continuada frente às outras profissões, a fim de obter uma progressiva melhora da visão social acerca do papel do enfermeiro. Visto isso, fica clara a falta de empoderamento da profissão perante o não uso desses instrumentos, frente aos vários entraves trazidos, gerando incredibilidade pessoal sobre suas capacidades, além de não contribuir para o empoderamento da profissão perante outros componentes da equipe e perante os pacientes acerca de seus cuidados. O desuso destes processos fomenta o modelo de saúde centrado no profissional da medicina e na busca pela resolução de doenças, desconsiderando a amplitude do processo de saúde.

Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Empoderamento para a Saúde; Capacitação Profissional; Autoimagem.

REFERÊNCIAS

AVILA, L. I. et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, p. 102–109, 2013.

DE SOUZA, R. P. et al. Registros de enfermagem como ferramenta para a gerência do cuidado clínico-hospitalar. **Revista de Enfermagem UERJ**, jun. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. **PROTOCOLO DE ENFERMAGEM**

VOLUME 4 - Demanda espontânea do Adulto. Florianópolis, 2016. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/index.php?cms=protocolos+de+enfermagem&menu=11&submenuid=1478>.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **INCP Browser**. Disponível em:

<<https://www.icn.ch/icnp-browser>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Financiamento: não se aplica.

Agradecimentos: não se aplica.